

ELABORAÇÃO DE MAPA DE RISCOS OCUPACIONAIS DE LABORATÓRIOS DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Marcela Yuri Reis Kimura¹; Lais Silva Gomes²; Ariella Gonçalves Constantino dos Santos³; Franciele de Freitas Ribeiro⁴; Flavia Maria Carvalho⁵; Antônio Carlos Vieira Ramos⁶; Anna Maria Meyer Maciel⁷.

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/1097542048883533>

²Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/4630389210556785>

³Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/4125147597495157>

⁴Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/7500683000087536>

⁵Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/5479729589973956>

⁶Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/5423003465245131>

⁷Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/8080430199246224>

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Enfermeiros. Saúde Ocupacional.

ÁREA TEMA: Saúde Ocupacional

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RE/11

INTRODUÇÃO

O mapa de risco é a representação visual de uma estrutura física e dos riscos ocupacionais oferecidos às pessoas que utilizam e trabalham em um determinado local. Os riscos ocupacionais são classificados de duas formas. A primeira é com relação a sua natureza que podem ser: biológicos, representados pela cor marrom; químicos, indicados pela cor vermelha; físicos expressos pela cor verde, ergonômicos, revelados pela cor amarela e acidentes de trabalho evidenciados pela cor azul. A segunda forma de classificar os riscos ocupacionais é por meio de sua intensidade: baixa ou leve, média e grande. Dessa forma, o mapa de risco tem como objetivo mostrar, de maneira clara e direta, os riscos ocupacionais de um ambiente laboral e assim prevenir acidentes ou doenças ocupacionais¹⁻².

O enfermeiro não é o responsável primário pela elaboração de mapa de risco, no entanto, desempenha papel essencial na identificação dos riscos ocupacionais e em sua gestão, podendo participar da criação e da implementação de protocolos de segurança em distintos ambientes de trabalho. Nesse sentido, é importante que discentes de enfermagem aprendam a identificar o perfil de trabalhadores e seus processos de trabalho para contribuir na elaboração desse instrumento e na preservação da saúde e da segurança dos trabalhadores.

OBJETIVO

Descrever a experiência discente sobre a elaboração de mapa de risco de laboratório de bases biológicas e laboratório de habilidades práticas em uma instituição de ensino superior pública no sudoeste do estado de Minas Gerais, Brasil.

METODOLOGIA

Relato de experiência discente elaborado no contexto da disciplina de Enfermagem na Saúde do Trabalhador ministrada no sexto período do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública no sudoeste do estado de Minas Gerais, Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de iniciar a confecção do mapa de risco dos referidos laboratórios, foram realizadas visitas guiadas pelos analistas técnicos ao complexo de laboratórios da instituição, constituído por 12 unidades ao todo, sendo seis laboratórios de bases biológicas e seis de habilidades práticas. Os analistas são responsáveis por preparar os materiais biológicos, insumos e equipamentos que serão utilizados pelos docentes e discentes em disciplinas que exijam o desenvolvimento de estudos, análises e experimentos para entender o funcionamento dos processos biológicos humanos. Nas visitas, os profissionais apresentaram a estrutura física e as condições de trabalho dos 12 laboratórios.

Após a visita, os discentes sortearam um laboratório de bases biológicas e outro de habilidades práticas para os quais deveriam confeccionar os respectivos mapas de risco ocupacionais. Para tal, os discentes, munidos de material de orientação para confecção desse instrumento¹, foram convidados a identificar: o perfil sociodemográfico dos trabalhadores, o processo de trabalho, a natureza e a intensidade dos riscos ocupacionais e as medidas preventivas existentes, bem como os desafios relacionados à atividade laboral dos servidores, por meio de discussão em grupo.

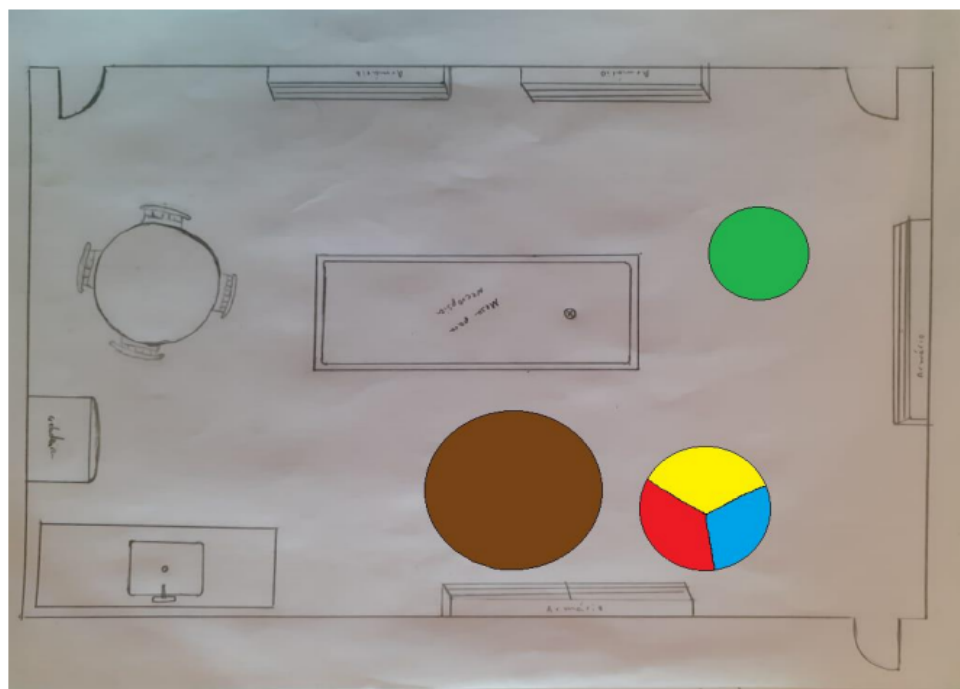
No laboratório de anatomia patológica, os discentes identificaram: riscos físicos de intensidade leve, pois há exposição ao calor excessivo uma vez que o local não possui refrigeração artificial, apenas ventilação natural. O risco químico foi considerado de média intensidade, pois há exposição a produtos químicos inflamáveis, que apesar de estarem bem acondicionados, podem ser tóxicos, corrosivos e irritantes, sobretudo os que estão fora do prazo de validade e forem utilizados sem o devido equipamento de proteção individual. O risco biológico é alto, pois há manipulação frequente de materiais biológicos constituídos por vírus, bactérias, fungos e distintos parasitas. O risco ergonômico foi classificado de intensidade média, pois o processo de trabalho dos servidores é caracterizado por turno noturno, postura inadequada e sobrecarga mental devido à responsabilidade pelas atividades discentes. E o risco de acidentes é médio, pois o ambiente apresenta fiação

exposta e algumas tomadas mal identificadas que podem causar incêndios ou explosão.

No laboratório de urgência e emergência, os discentes identificaram: riscos físicos considerados de média intensidade, pois os ruídos externos se sobressaíam e há exposição ao calor excessivo já que o local possui apenas janelas e ventiladores. O risco químico é baixo, pois os ventiladores acumulam poeira e os produtos químicos domésticos utilizados na limpeza do local podem ser gatilhos aos alérgicos. O risco biológico foi considerado de baixa intensidade pois a utilização e descarte de materiais perfurocortantes costumam ser monitoradas. O risco ergonômico é médio, pois no local também há uma sobrecarga mental dos servidores que se responsabilizam pelos discentes, trabalham no período noturno além de transportar volumes pesados, a exemplo de malas que acondicionam bonecos e desfibrilador externo automatizado. E o risco de acidentes é de média intensidade pois também há tomadas mal identificadas e o extintor está exposto em local diferente do qual foi sinalizado, o que pode comprometer o controle de possível incêndio.

Em seguida, os discentes foram incentivados a desenvolver a habilidade manual representando, graficamente, a planta física do laboratório de anatomia patológica (Figura 1) e do laboratório de urgência e emergência (Figura 2), com seus detalhes estruturais e riscos ocupacionais, colocando em prática os ensinamentos teóricos da disciplina.

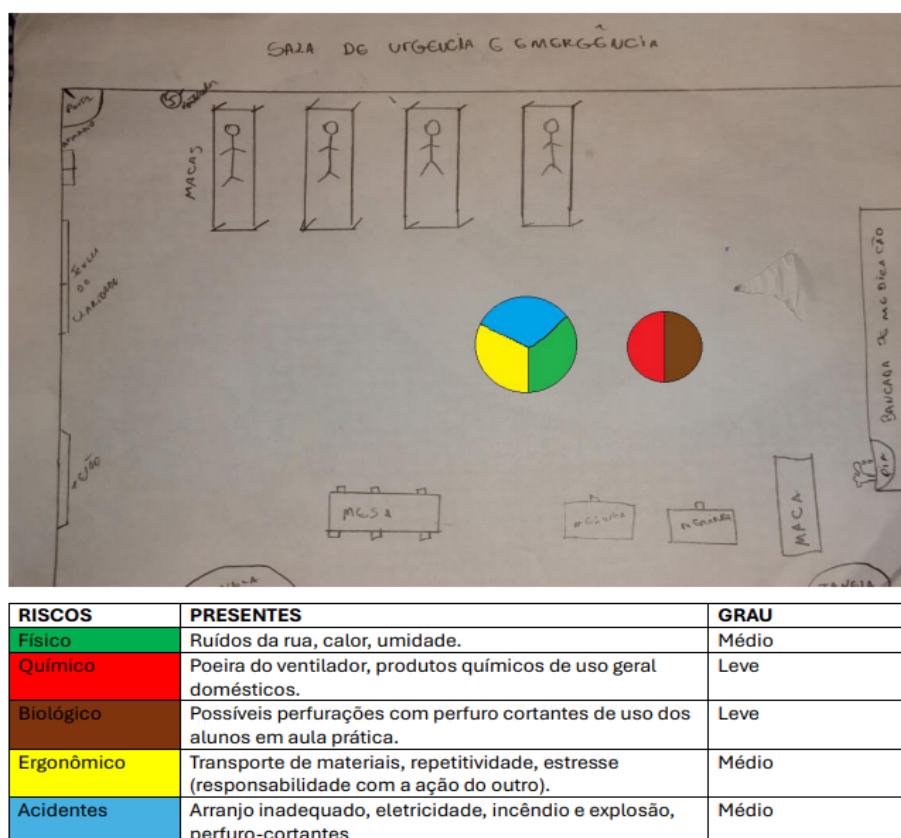
Figura 1: Planta física do laboratório de anatomia patológica com seus riscos ocupacionais. Passos - MG, 2024.



RISCOS	PRESENTES	GRAU
Físico	Calor e umidade.	Leve
Químico	Poeira, produtos químicos, formol.	Médio
Biológico	Possível contato com bactérias, vírus, fungos e parasitas	Alto
Ergonômico	Transporte de materiais, estresse, repetitividade no serviço.	Médio
Acidentes	Eletricidade, incêndio, explosão, arranjo inadequado	Médio

Fonte: das autoras.

Figura 2: Planta física do laboratório de urgência e emergência com seus riscos ocupacionais. Passos - MG, 2024.



Fonte: das autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de confeccionar os mapas de riscos ocupacionais de um dos laboratórios de bases biológicas e outro de habilidades práticas do complexo da universidade proporcionou aos discentes: desenvolver o olhar crítico sobre: os processos de trabalho desenvolvidos, a fragilidade de suas estruturas físicas, suas necessidades e riscos ocupacionais. Esse movimento foi possível mediante a discussão em grupo e do trabalho em equipe que provocaram discussões e reflexões sobre medidas de segurança assertivas para melhorar a qualidade do trabalho e proteger a saúde dos servidores e demais pessoas que utilizam os laboratórios. Ainda, foi possível aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina de Enfermagem na Saúde do Trabalhador. Ao final, os discentes reconheceram a importância de o enfermeiro participar do processo de construção dessa ferramenta no contexto laboral com vistas à promoção de saúde/segurança e prevenção de acidentes ocupacionais em distintos ambientes de trabalho.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

INSTITUTO SANTA CATARINA. **Mapa de risco**: o que é, para que serve, importância e como elaborar? Instituto SC: 2009.

NORMA REGULAMENTADORA Nº. 5. NR-5. **Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Assédio** - CIPA. Ministério do Trabalho e do Emprego. Brasília: 2020.